

OPINIÃO

opinio@grupoatarde.com.br

Os conteúdos assinados e publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Ademi-Ba anuncia premiados dia 11

Controlar os efeitos de uma compreensível ansiedade é a missão dos concorrentes, nos próximos dias, até serem conhecidos os vencedores da 27ª edição do Prêmio Ademi-Ba, em anúncio programado para 11 de julho, precisamente de hoje a oito.

Gestoras e gestores de empresas, em meio a profissionais de reconhecida competência, estão na disputa por valorizar suas marcas e currículos no maior laurel do mercado imobiliário baiano.

São 13 pódios distintos, à espera dos medalhistas, tendo como critérios a excelência, a inovação, a proposta sustentável e as melhores práticas, tomando por amostragem os trabalhos e projetos desenvolvidos em 2023.

As categorias distintas vão premiar “a empresa do ano”, “a empresa revelação”, “o lançamento imobiliário”, “o arquiteto do ano”, entre outras, com o objetivo de produzir a sensação de referências a serem seguidas e louvadas.

– O Prêmio Ademi-Ba não apenas reconhece os melhores do setor imobiliário, mas também promove boas práticas que transformam o espaço urbano e a vida em sociedade – diz o presidente Cláudio Cunha.

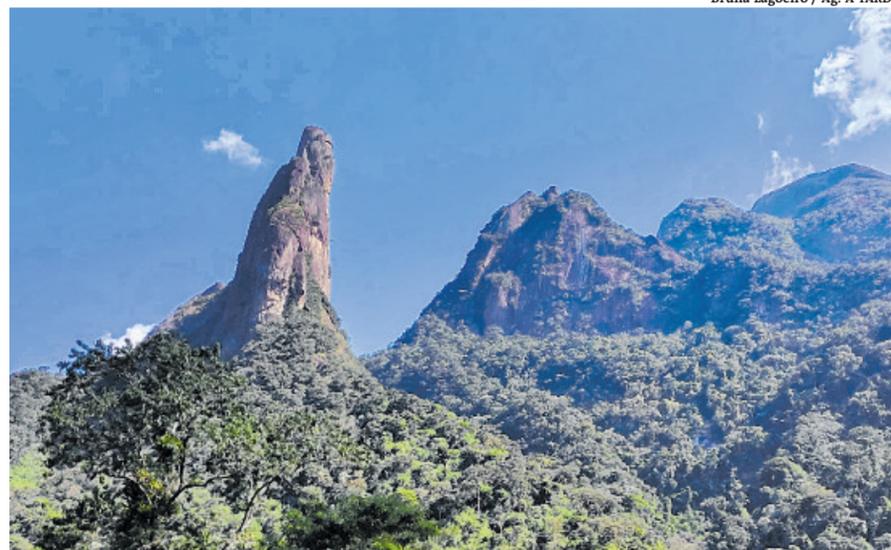
ESSENCIAL – Segundo Cláudio Cunha, cada categoria foi concebida com a meta de ampliar o “essencial” para a atividade: “transformar nossas comunidades em lugares ainda melhores para se viver”.

Já o diretor da Ademi-Ba e organizador do Prêmio, Marcos Vieira Lima, destaca o conceito desta 27ª edição: “Inspirando espaços, transformando vidas”. Com este mote, acrescenta Marcos Vieira Lima, “reforçamos a convicção de que empreendimentos inspiradores impactam positivamente a sociedade, por meio de empregos gerados, arquitetura inovadora ou sustentabilidade”.

“Eu sou heterossexual, mas jamais escutarão ou lerão de mim uma palavra transfóbica, porque não só deixaria de ser homem, mas sim humano”

GUSTAVO PETRO, presidente da Colômbia, no X (antigo Twitter), ontem, em resposta a um vídeo divulgado pela redes sociais em que ele supostamente aparece de mãos dadas com uma mulher trans

FOTO DO DIA



Bruna Lagoeiro / Ag. A TARDE

IMPONENTE | Entre Guapimirim e Teresópolis, no Rio de Janeiro, ergue-se o Dedo de Deus, com 1.692 metros de altitude. Sua silhueta singular assemelha-se a uma mão apontando o dedo indicador para o céu, um ícone da beleza natural da Serra do Mar

Qual é a sua história?

Taurino Araújo

Advogado, escritor, professor Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais, sócio do IAB-BA e da ABI

academico@taurinoaraujo.com

Quando escrevi *Hermenêutica da Desigualdade* refutei os retratos estáticos e preferi o ir e vir da linha do tempo. Se alguém fotografa o bom, vive daquele passado. Se fotografar o ruim, sofre com ele, em vez de dinamicamente fluir, cinema afora.

Estabeleceram-se algumas balizas. Em algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias, Lígia Maria Leite Pereira se reporta ao renovado interesse pela celebração das trajetórias individuais na tradição da literatura, da história e da política.

Trata-se do retorno do sujeito, após longo

domínio de uma concepção de História oficial rankeana, que se fazia a despeito da história dos homens: agora, “o indivíduo se coloca acima da comunidade e concebe sua vida como uma aventura e não como um destino pré-determinado a ser cumprido”, lembra Contardo Calligaris.

Além da sua pretensão mais ampla, de ser História, a história oral nos ajuda – em nossos viveres individuais e relacionais mais próximos – tanto ao fazermos transições quanto ao conectar significativa-

Se alguém fotografa o bom, vive daquele passado. Se fotografar o ruim, sofre com ele, em vez de fluir

Justiça Federal

Com o objetivo de viabilizar maior velocidade para exarar sentenças e promover baixas processuais, o Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1) regulamentou a criação de unidades descentralizadas. A medida deve começar a ser implementada nos próximos dias, após resolução assinada pelo presidente do TRF1, desembargador federal João Batista Moreira. Agora, quem mora em localidades onde não há sede de seção ou subseção judiciária, poderá ter acesso à prestação “jurisdicional”. As unidades descentralizadas estão autorizadas a praticar atos processuais, com atendimento às partes e advogados, acesso ao Balcão Virtual.

POUCAS & BOAS

- A Bahia oferece quatro vagas para bolsas de pesquisa pelo Instituto Euvaldo Lodi (IEL) em julho, por meio do programa Inova Talentos, com remuneração de até R\$ 8,4 mil por mês. As oportunidades destinam-se a profissionais de diversas áreas para trabalharem em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) na indústria. Há vagas disponíveis para técnicos, graduados, mestres e doutores, tanto presencialmente na Bahia quanto remotamente. <https://www.portaldaindustria.com.br/iel/>.

- A exposição “Cinquenta” será inaugurada às 19h de hoje no Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira (MAC), em Feira de Santana, apresentando obras do artista plástico Dida Murta. Natural de Serrinha e atualmente residente na Chapada Diamantina, ele iniciou sua jornada artística aos 15 anos e desde então dedicou sua vida à arte e à cultura. Com entrada gratuita, a exposição estará aberta para visitação até o dia 31 de julho.

- O Programa de Monitoramento da Biodiversidade para a Conservação da Fauna e Flora identificou, no último levantamento, 266 espécies arbóreas e arbustivas que não haviam sido avistadas neste estudo. Especialistas realizam coletas a cada dois anos desde 2016, em oito propriedades da Bracell na Bahia, para acompanhar a evolução dos remanescentes naturais próximos às florestas plantadas. Ao todo, o programa catalogou 664 espécies silvestres, das quais 113 são endêmicas dos biomas Catinga, Mata Atlântica e Cerrado, e 25 estão ameaçadas de extinção.

DA REDAÇÃO, COM PAULO LEANDRO E MIRIAM HERMES

ESPAÇO DO LEITOR

opinio@grupoatarde.com.br

Opiniões de torcedor

Como sócio patrimonial desde 14 de dezembro de 1962 – título nº 01708 – e antigo assinante, peço permissão para manifestar minha opinião: aproveitando as chamadas de 2 de julho do nosso prestigioso e maior diário do Nordeste e no Espaço do Leitor, com o comentário do leitor Jurandir S. Araújo sobre o articulista Tostão, de quem sou eterno admirador e colega de profissão, para sugerir que ele seja mais generoso com os times do Nordeste, principalmente o Bahia – primeiro campeão nacional – e também o Vitória, atual campeão da série B. A segunda opinião – “Bahia mostra fragilidade ao jogar fora” – do excelente jornalista Patrick Levi: já manifestei neste espaço há algum tempo que, em qualquer competição ou disputa, seja esportiva, musical, política ou várias outras, o objetivo é vencer. Se não me falha a memória, para ilustrar, lembro da jogada de Clodoaldo na Copa de 1970, em que driblou vários adversários e deu um passe para mais um tento do Brasil. Bobô, no jogo contra o Internacional no Beira-Rio, na final do segundo título Nacional, repetiu a jogada, mas a bola infelizmente bateu no travessão. E o Bahia não jogou para empatar. Aproveito para lembrar a Rogério Ceni que, quando o Bahia jogar fora, deve escalar o

time com atacantes no início do jogo e não uma armação defensiva para garantir pelo menos um empate. Este é um defeito de vários técnicos brasileiros. Outra jogada que me causa preocupação é o goleiro trocar passes na grande área e sair jogando. Antigamente, no tiro de meta, a bola atravessava o próprio campo e, na rebatida da defesa adversária, os jogadores do meio de campo ou mesmo atacantes dominavam a bola do jogo. Em recente reportagem sobre jogos anteriores, Biel, quando entrou no jogo, “estraçalhou”, fez gol e deu passe. Ele não pode ficar no banco. **JOSÉ LUIZ PEREIRA MATTOS, JLPMTTOS@HOTMAIL.COM**

Aproveito para lembrar a Rogério Ceni que, quando o Bahia jogar fora, deve escalar o time com atacantes e não uma armação defensiva para garantir pelo menos um empate

mente pontos de uma trajetória (pessoal ou de outrem), bem como no lidar melhor com a confusão, incerteza e insegurança associadas ao processo doloroso ou transitório. É possível, inclusive, contar a história do ponto de vista de outra pessoa e revelar como diferentes perspectivas percebem, decidem, agem e obtêm resultados diferentes de nós.

Segundo Luiz Cabrera, contar corretamente a história de vida é um processo de dotação de sentido, que conecta experiências e sentimentos com um olhar ao mesmo tempo retrospectivo e prospectivo que permite a localização de eventos em uma lógica [e emoção!] que une passado e futuro através do presente, como jamais havia acontecido.

Numa abordagem diacrônica examina-se a evolução dos eventos da vida do sujeito ao longo do tempo, observando-se a progressão, mudanças, percalços, retrocessos e de-

envolvimentos. É como assistir a um filme completo em vez de apenas olhar para uma fotografia, o que permitiria tão somente entender a situação em um contexto estático, sem considerar e demarcar *en passant* a sua evolução temporal.

Parece o aproveitamento do sentido original da frase clássica *scripta manent, verba volant* – que veio a significar, em nossa época, “a escrita fica, as palavras voam” – lembra Alberto Manguel, um elogio à palavra dita em voz alta, que tem asas e pode voar, em comparação com a palavra silenciosa na página, que está parada, morta.

A história de vida é para acontecer. Aliás, é a cadência ao rever o passado e falar sobre ele, é a base para decidir no presente e assim plantar o futuro, é fazer correções de rumo com base em novas oportunidades e desafios e rotulá-los, e isso pode ser aprendido, treinado e melhorado com a ajuda de especialistas.

Imunidade parcial

Uma decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos confere aos presidentes imunidade parcial em atos oficiais. No momento, o maior beneficiário é o ex-presidente Donald Trump, que usará dessa prerrogativa nos processos que enfrenta na justiça americana. Como leigo, acredito que essa figura denominada “imunidade parcial” não existe no ordenamento jurídico brasileiro, porque, se assim fosse, o nosso Supremo Tribunal Federal teria muita dificuldade em julgar e condenar os responsáveis pela tentativa de golpe de Estado, seja presidente ou qualquer outro agente político. **CARLOS DE CARVALHO, CARLOS.CARVALHO829@GMAIL.COM**

Ato de dirigir

O ato de dirigir demonstra a personalidade do motorista. Vejo isso quando dirijo aqui em Salvador ou na BR. Existem aqueles que dirigem de maneira brusca e rude, irritados com os sinais vermelhos, com os cintos de segurança e com os outros motoristas. Raramente somos sempre a mesma pessoa ao volante; o emocional atua junto com a presa e o estresse. Receber fechadas, trânsito parado, motos que não respeitam nada, passando por qualquer lado – um caos. Mas devemos engolir nossa raiva, pois tudo pas-

sa em minutos. Muitos, cansados, querem apenas chegar em casa, tirar a roupa e entrar no chuveiro, estar em um lugar onde ninguém pode incomodar. Como um prisioneiro liberto do caos do trânsito, ter a liberdade de usar seu tempo para fazer o que quiser. Pessoas que não controlam suas emoções e não querem adoecer ou provocar uma tragédia deveriam considerar mudar para cidades pequenas, onde não entram automóveis e a vida é quase igual à de cem anos atrás. **JOÃO MISAEL TAVARES LANTYER, MISAEL51@TERRA.COM.BR**

Arte de enganar

Interessante o diálogo ocorrido no momento de sua prisão em frente às câmeras de TV, entre o general golpista Juan José Zúñiga e o presidente da Bolívia, Luis Arce. De acordo com o general Zúñiga, o mandatário do país teria se reunido com ele ainda no domingo, quando o líder boliviano disse que a situação estava muito difícil para ele, e que seria “necessário armar algo, para melhorar a sua popularidade”. Ainda de acordo com o general Zúñiga, ele perguntou ao presidente Arce: “Mobilizamos os blindados?”, ao que ouviu: “Sim”. No mundo atual, a política se tornou a arte de enganar o povo. **LUIZ FELIPE SCHITTINIFSCHITTINI@GMAIL.COM**